

GARÔTAS

Uma publicação da
RIO GRÁFICA
e EDITORA
Nº 104 — NCr\$ 0,60
DEZEMBRO — 1967

g 35



**ROBERTO
CARLOS
PELO AVÊSSO**

**MODA DE BAILE
NA PONTA DO LÁPIS**

**A BOSSA DA
CONQUISTA**



Para o pai
do Dr. ...
Ade o ... do
Chico Suarez
11/11/67

NA TARDE DE SABADO CHICO FOI CONSAGRADO NO TEATRO MUNICIPAL

por MARIA DA PENHA GUIMARÃES

fotos de RENATTO



Era o 17.º Concêrto de Assinatura da Série "Gala" da Orquestra Sinfônica Brasileira no Municipal. No programa estavam incluídos os nomes famosos e imortais de Weber, Chopin e Mignone. Ao lado dêles o nome famoso de Chico Buarque de Holanda. Duas mil e quinhentas pessoas, sendo na sua maioria garôtas e rapazes, ficaram de pé no final para aplaudir Chico, que cantou "Carolina" e que ouviu, muito emocionado, a rapsódia composta especialmente para a ocasião pelo maestro Lindolfo Gaya e que teve a regência do maestro Isaac Karabtchewsky.

Não sabemos de quem foi a honra maior: se de Chico cantar acompanhado pela Orquestra Sinfônica Brasileira ou se da Orquestra Sinfônica acompanhar Chico Buarque de Holanda. Da rapsódia faziam parte os seguintes temas: "Sonho de Um Carnaval", "Olê Olá", "Pedro Pedreiro", "Quem Te Viu Quem Te Vê", "A Banda" e "Carolina". Ao final do espetáculo os aplausos incessantes intimaram o bis e fizeram com que Chico e o Maestro Isaac, mais Lindolfo Gaya, voltassem ao palco por seis vêzes. Era uma tarde de sábado, estava calor, chovia fino e a juventude carioca consagrava o seu maior compositor da atualidade.

Para esta tarde de gala, Chico deixou de lado suas roupas esportivas com as quais costuma aparecer na televisão e vestiu um terno azul riscadinho de prêto, com camisa azul de colarinho bem pontudo, as côres combinando perfeitamente com o verde dos seus olhos. Enquanto esperava a hora de aparecer no palco, Chico, nos bastidores do Teatro Municipal, fumava, pensava na vida, atendia os jornalistas e ainda conversava com algumas fãs que haviam conseguido romper a barreira de segurança do Teatro, que impede a entrada de pessoas estranhas. Chico Buarque é sobremaneira um rapaz introvertido, que fala muito pouco. Prefere que as suas músicas falem por êle...



NO TEATRO MUNICIPAL FOI ASSIM

A porta do Teatro Municipal, antes do espetáculo, estava assim: lotação esgotada e muita gente ainda querendo entrar



Chico fingindo que toca piano. Ele toca mesmo é violão e está aprendendo teoria



Helen Regina Meirelles - fã número um de Chico Buarque. Ficou o tempo todo nos bastidores e só foi para a plateia quando ele começou a cantar



Chico Buarque e o Sr. Antônio Vieira de Melo, diretor do Teatro Municipal

NO TEATRO MUNICIPAL FOI ASSIM



Chico cantando "Carolina" no palco do Teatro Municipal



Chico, o Maestro Isaac e a Orquestra Sinfônica Brasileira. Enquanto Chico cantava "Carolina", a platéia permaneceu em silêncio para no final estourar em aplausos

O maestro Isaac Karabtchewsky cumprimenta Chico após a execução



CHICO E O DIA 11



O dia 11 de novembro parece ser um dia de grande significado na vida de Francisco Buarque de Holanda. No dia 11 de novembro de 1966, Chico transformava-se em imortal ao depor sobre sua vida no Museu da Imagem e do Som. No dia 11 de novembro de 1967, Chico consagrou-se no Teatro Municipal com uma homenagem que lhe foi feita através da composição do maestro Gaya: *Rapsódia Sobre Temas de Chico Buarque de Holanda*.

Ele é carioca e tem 23 anos. Seus pais são Sérgio Buarque de Holanda e Maria Amélia Alvim. Estudou no Externato de Nossa Senhora de Lourdes e depois no Notre Dame International School, em Roma, onde a família residiu durante algum tempo. Na sua casa era assim: a irmã tocava violão, os pais gostavam de ouvir Noel Rosa e ele acostumou-se desde cedo com a música. Aos oito anos fazia marchinha de carnaval e Chico confessa que sofreu, durante algum tempo, a influência das composições de Noel Rosa e Atilaf Alves. Aprendeu então a tocar violão e fez sucesso no colégio com as batidas da bossa nova, que tinha em João Gilberto o mestre e orientador. Mas foi em "Pedro Pedreiro" que Chico se livrou das influências e fez uma música totalmente sua. Daí por diante foram só sucessos, sendo que, à medida que o tempo passa, mais gostamos das músicas de Chico, mais aumenta seu valor dentro da atualidade musical brasileira.

No momento, Francisco Buarque estuda teoria e harmonia em música para poder ele mesmo fazer os arranjos das suas criações e escrever as notas nas pautas. Chico não precisa de parceiro, se bem que já se utilizou de alguns deles, pois sempre que faz a melodia a letra sai junto também. Ele gosta de todas as suas músicas, mas prefere sempre a que irá próximamente compor.

Chico é carioca de Copacabana, mas foi em São Paulo, na televisão, que começou a aparecer para o público. Ele tem dois LPs gravados, nos quais canta as suas próprias composições. A sua voz é fraca, ele não é cantor, mas a sua obra é forte e as suas músicas ganham muito em beleza e autenticidade quando pelo próprio autor interpretadas.

Chico é um rapaz tranqüilo, fala pouco, bastante tímido, mas de muita expressão nos seus olhos verdes e enormes. Com o público ele prefere se comunicar através da música. Em casa, com os parentes e amigos, seus amigos de música, ele fala muito e vira um Chico extrovertido. As garôtas do Brasil inteiro o adoram e ele adora e respeita estas garôtas que o adoram. Francisco Buarque diz que nasceu no meio do povo e faz música para o povo. Mas faz música com muito sentimento e amor. Seus temas existem para toda a vida, assim como a sua presença e o seu talento dentro da nossa música também existirão.



A próxima Música de Chico Buarque Terá versos Assim:

*"... sei que a noite
inteira vou cantar até
segunda-feira
quando volto a trabalhar"*

Ainda não tem nome,
não está pronta, mas se-
rá lançada depois do
Carnaval

O Maestro Isaac Karabtchewsky tem opinião formada a respeito de Chico Buarque:

"Eu me identifico perfeitamente com a sua obra. Considero seu talento inesgotável e seus temas são de valor transcendental. Espero conseguir impregnar a ambientação sinfônica com a obra de Chico Buarque, para poder determinar a verdadeira dimensão das suas composições."

O Sr. Antônio Vieira de Mello, Diretor do Teatro Municipal, confessa-se admirador das músicas de Chico e diz:

"O que me encanta nas criações desse rapaz é que elas se filiam às correntes tradicionais da música de nossa raça. Há muito das velhas modinhas brasileiras na "Banda", e de modo que ele não precisou desenraizar-se da sua terra para encontrar o caminho da beleza."



AS MÚSICAS DE CHICO



A primeira música de Chico Buarque a aparecer como sucesso em gravação foi "Pedro Pedreiro", gravada pelo "Quarteto em Cy". Depois veio "Olê Olá", gravação de Nara Leão e também o "Meu Refrão", no qual o artista faz a sua profissão de fé. Com o lançamento do primeiro LP de Chico, outros sambas tais como "Amanhã Ninguém Sabe", "Você Não Ouviu", "Tem Mais Samba", "A Rita", "Juca", "Sonho de Um Carnaval", fizeram época nesta cidade. Tôda garôta para estar dentro da "onda" tinha de ter êste LP de qualquer maneira. Veio o II Festival da Música Popular de São Paulo e Chico ganhou disparado com "A Banda", que se espalhou pela cidade inteira. E Chico continuou a lançar suas músicas e foi então que apareceu "Quem Te Viu Quem Te Vê", "Com Açúcar e Com Afeto", "Fica", "Será Que Cristina Volta", "Lua Cheia" e "Roda Viva", classificada em terceiro lugar no III Festival da Música Popular. Aqui no Rio, no Festival Internacional da Canção, parte nacional, Chico também ficou em terceiro lugar com a sua "Carolina", muito embora a cidade inteira lhe tenha conferido o primeiro prêmio. Apresentamos aqui as letras das composições mais famosas de Chico Buarque (tôdas são famosas), para que as garôtas decorem e cantem, pois vale a pena cantar o que é de Chico.

AS MÚSICAS DE CHICO



OLÉ OLÁ

Não chore ainda não
Que eu tenho um violão
E nós vamos cantar
Felicidade aqui
Pode passar e ouvir
E se ela fôr de samba
Há de querer ficar
Seu padre toca o sino
Que é pra todo mundo saber
Que a noite é criança
Que o samba é menino
Que a dor é tão velha
Que pode morrer
Olé, olé, olé, olá
Tem samba de sobra
Quem sabe sambar
Que entre na roda
Que mostre o gingado
Mas muito cuidado
Não vale chorar

Não chore ainda não
Que eu tenho uma razão
Pra você não chorar
Amiga me perdoa
Se eu insisto à toa
Mas a vida é boa
Para quem cantar
Meu pinho toca forte
Que é pra todo mundo acordar
Não fale da vida
Nem fale da morte
Tem dó da menina
Não deixa chorar
Olé, olé, olé, olá
Tem samba de sobra
Quem sabe sambar
Que entre na roda
Que mostre o gingado
Mas muito cuidado
Não vale chorar

Não chore ainda não
Que eu tenho a impressão
Que o samba vem aí
É um samba tão imenso
Que eu às vezes penso
Que o próprio tempo
Vai parar pra ouvir
Luar espera um pouco
Que é pro meu samba poder chegar
Eu sei que o violão
Está fraco, está rouco
Mas a minha voz
Não cansou de chamar
Olé, olé, olé, olá
Tem samba de sobra
Ninguém quer sambar
Não há mais quem cante
Não há mais lugar
O sol chegou antes do samba chegar
Quem passa nem liga
Já vai trabalhar
E você, minha amiga
Já pode chorar.

PEDRO PEDREIRO

Pedro pedreiro, pensamento
Esperando o trem
Manhã, parece, carece
De esperar também
Para o bem
De quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro fica assim pensando
Assim pensando, o tempo passa
E a gente vai ficando pra trás
Esperando, esperando, esperando...
Esperando o sol,
Esperando o trem,
Esperando o aumento
Desde o ano passado "para o mês que vem".

Pedro pedreiro, pensamento
Esperando o trem
Manhã, parece, carece
De esperar também
Para o bem
De quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro espera o carnaval
E a sorte grande num bilhete pela Federal
Todo mês
Esperando, esperando, esperando...
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Para o mês que vem
Esperando a festa
Esperando a sorte
E a mulher de Pedro
Está esperando um filho
Pra esperar também

Pedro pedreiro, pensamento
Esperando o trem
Manhã, parece, carece
De esperar também
Para o bem
De quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro está esperando a morte
Ou esperando o dia de voltar pro norte
Pedro não sabe mais talvez no fundo
Espere alguma coisa
Mais linda que o mundo
Maior do que o mar
Mas pra que pensar se dá
Um desespero de esperar demais
Pedro pedreiro quer voltar atrás
Quer ser pedreiro pobre e nada mais
Sem ficar
Esperando, esperando, esperando...
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Para o mês que vem
Esperando um filho
Pra esperar também
Esperando a festa
Esperando a sorte
Esperando a morte
Esperando o norte
Esperando o dia
De esperar ninguém
Esperando enfim
Nada mais além
Da esperança aflita, bendita, infinita
Do apito de um trem
Pedro pedreiro, pedreiro esperando
Pedro pedreiro, pedreiro esperando
Pedro pedreiro, pedreiro esperando o trem
Que já vem, que já vem, que já vem...

VOCÊ NÃO OUVIU

Você não ouviu
O samba que eu lhe trouxe
Ai, eu lhe trouxe rosas
Ai, eu lhe trouxe um doce
As rosas vão murchando
O que era doce acabou-se

Você me desconcerta
Pensa que está certa
Porém não se iluda
No fim do mês
Quando o dinheiro aperta
Você corre esperta
E vem pedir ajuda
Eu lhe procuro
Mas você se esconde
Não me diz aonde
Nem quer ver seu filho
No fim do mês
É que você responde
E no primeiro bonde
Vem pedir auxílio

Você diz que a minha rosa é frágil
Que o meu samba é plágio
E só lugar-comum
No fim do mês
Sei que você vem ágil
Passa um curto estágio
E eu fico sem nenhum
A sua dança vai durar enquanto
Você tem encanto
E não tem solidão
No fim da festa
Há de escutar meu canto
E vir correndo em pranto
Me pedir perdão (ou não?)

CRISTINA

Será que Cristina volta?
Será que fica por lá? Será que ela não se
limporta

De bater na porta
Pra me consolar?
Noite e dia me pergunto
Meu assunto é perguntar
Será que Cristina volta?
Sei lá se ela quer voltar
Será que Cristina volta?
Será que fica por lá?
Cheio de saudades suas
Procurro nas ruas
Quem possa informar
Uns sorrindo fazem pouco
Outros me tomam por louco
Outros passam tão depressa
Que não podem me informar
Será que Cristina volta?
Será que ela vai gostar?
Será que nas horas mais frias das noites vazias
Não pensa em voltar?
Será que vem ansiosa?
Será que vem devagar?
Será que Cristina volta?
Será que Cristina fica por lá?

MEU REFRÃO

Quem canta comigo
Canta o meu refrão
Meu melhor amigo
É meu violão

Já chorei sentido
De desilusão
Hoje estou crescido
Já não choro não
Já brinquei de bola
Já soltei balão
Mas tive que fugir da escola
Pra aprender essa lição

O refrão que eu faço
É pra você saber
Que eu não vou dar braço
Pra ninguém torcer
Deixa de feitiço
Que eu não mudo não
Pois eu sou sem compromisso
Sem relógio e sem patrão.

Eu nasci sem sorte
Moro num barraco
Mas meu santo é forte
E o samba é meu fraco
No meu samba eu digo
O que é de coração
Mas quem cantar comigo
Canta o meu refrão.

AMANHÃ NINGUÉM SABE

Hoje quero fazer o meu carnaval
Se o tempo passou, espero
Que ninguém me leve a mal
Mas se o samba quer que eu prossiga
Eu não contrarrio, não
Com samba eu não compro briga
Do samba eu não abro mão
Amanhã, ninguém sabe
Traga-me um violão
Antes que o amor acabe
Traga-me um violão
Traga-me um violão
Antes que o amor acabe

Hoje nada me cala este violão
Eu faço uma batucada
Eu faço uma evolução
Quero ver a tristeza de parte
Quero ver o samba ferver
No corpo da porta-estandarte
Que o meu violão vai trazer
Amanhã, ninguém sabe
Traga-me uma morena
Antes que o amor acabe
Traga-me uma morena
Traga-me uma morena
Antes que o amor acabe

Hoje pena seria esperar em vão
Eu já tenho uma morena
Eu já tenho um violão
Se o violão insistir, na certa
A morena ainda vem dançar
A roda fica aberta
E a banda vai passar
Amanhã, ninguém sabe
No peito de um cantor
Mais um canto sempre cabe
Eu quero cantar o amor
Eu quero cantar o amor
Antes que o amor acabe.

TEM MAIS SAMBA

Tem mais samba no encontro que na espera
Tem mais samba a maldade que a ferida
Tem mais samba no pôrto que na vela
Tem mais samba o perdão que a despedida
Tem mais samba nas mãos do que nos olhos
Tem mais samba no chão do que na lua
Tem mais samba no homem que trabalha
Tem mais samba no som que vem da rua
Tem mais samba no peito de quem chora
Tem mais samba no pranto de quem vê
Que o bom samba não tem lugar nem hora
O coração de fora
Samba sem querer

Vem que passa
Teu sofrer
Se todo mundo sambasse
Seria tão fácil
Viver.

FICA

Fale do nosso barraco
Diga que é um buraco
Que nem queiram ver
Diga que o meu samba é fraco
E que eu não largo o taco
Nem pra conversar com você
Mas fica,
Mas fica ao lado meu
Você sai e não explica
Onde vai e a gente fica
Sem saber se vai voltar

Diga ao primeiro que passa
Que eu sou da cachaça
Mais do que do amor
Diga e diga de pirraça
De raiva ou de graça
No meio da praça, é favor
Mas fica,
Mas fica ao lado meu
Você sai e não explica
Onde vai e agente fica
Sem saber se vai voltar

Diz que eu ganho até folgado
Mas que perco no prado
E não lhe dou vintém
Diz que é pra tomar cuidado
Que eu sou um desajustado
Diga o que lhe agrada, meu bem
Mas fica,
Mas fica, meu amor
Quem sabe um dia
Por descuido ou poesia
Você goste de ficar

Diz que eu não sou de respeito
Diz que não dá jeito
De jeito nenhum
Diz que eu sou subversivo
Elemento ativo
Feroz e nocivo
Ao bem-estar comum.

AS MÚSICAS DE CHICO



QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

Você era a mais bonita das cabrochas dessa lala
 Você era a favorita onde eu era Mestre-Sala
 Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua
 Suas noites são de gaia, nosso samba ainda é na rua
 Hoje o samba saiu, lá-rá-rá-rá, procurando você
 Quem te viu, quem te vê
 Quem não a conhece não pode mais ver pra
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

Quando o samba começava você era a mais brilhante
 Se a gente se cansava você só seguia adiante
 Hoje a gente anda distante do calor do seu gingado
 Você só dá chá dançante onde eu não sou convidado
 Hoje o samba saiu, lá-rá-rá-rá, procurando você
 Quem te viu, quem te vê
 Quem não a conhece não pode mais ver pra
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

O meu samba se marcava na cadência dos seus passos
 O meu sonho se embalava nos carinhos dos seus braços
 Hoje de teimoso eu passo bem em frente ao seu portão
 Pra lembrar que sobra espaço no barraco e no cordão
 Hoje o samba saiu, lá-rá-rá-rá, procurando você
 Quem te viu, quem te vê
 Quem não a conhece não pode mais ver pra
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

Todo ano eu lhe fazia uma cabrocha de alta classe
 De dourado eu lhe vestia pra que o povo admistrasse
 Eu não sei bem com certeza porque foi que num belo dia
 Quem brincava de princesa acostumou na fantasia
 Hoje o samba saiu, lá-rá-rá-rá, procurando você
 Quem te viu, quem te vê
 Quem não a conhece não pode mais ver pra
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer

Hoje eu vou sambar na pista, você vai de galeria
 Quero que você assista na mais fina companhia
 Se você sentir saudades por favor não dê na vista
 Bate palmas com vontade faz de conta que é turista
 Hoje o samba saiu, lá-rá-rá-rá, procurando você
 Quem te viu, quem te vê
 Quem não a conhece não pode mais ver pra
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer
 Hoje o samba saiu, hoje o samba saiu.

SONHO DE UM CARNAVAL

Carnaval, desengano
 Deixei a dor em casa me esperando
 E brinquei, e gritei
 E fui vestido de rei
 Quarta-feira sempre desce o pano
 Carnaval, desengano
 Essa morena me deixou sonhando
 Mão na mão, pé no chão
 E hoje... nem lembra não
 Quarta-feira sempre desce o pano
 Era uma canção
 Um só cordão

Uma vontade
 De tomar a mão
 De cada irmão
 Pela cidade
 No carnaval, esperança
 Que gente longe viva na lembrança
 Que gente triste possa entrar na dança
 Que gente grande saiba ser criança.

A RITA

A Rita levou meu sorriso
 No sorriso dela, meu assunto
 Levou junto com ela
 E o que me é de direito
 Arrancou-me do peito
 E tem mais:
 Levou seu retrato
 Seu trapo, seu prato,
 Que papel!
 Uma imagem de S. Francisco
 E um bom disco de Noel.

A Rita matou nosso amor
 De vingança, nem herança deixou
 Não levou um tostão
 Porque não tinha não
 Mas causou perdas e danos
 Levou os meus planos
 Meu pobres enganos
 Os meus vinte anos
 O meu coração
 E além de tudo
 Me deixou mudo
 Um violão.

JUCA

Juca foi autuado em flagrante
 Como meliante
 Pois sambava bem diante
 Da janela de Maria
 Bem no meio da alegria
 A noite virou dia
 O seu luar de prata
 Virou chuva tria
 A sua serenata
 Não acordou Maria

Juca ficou desapontado
 Declarou ao delegado
 Não saber se amor é crime
 Ou se samba é pecado
 Em legítima defesa
 Batucou assim na mesa:
 O delegado é bamba
 na delegacia (bis)
 Mas nunca fez samba
 Nunca viu Maria.

RODA VIVA

Hã dias que a gente se sente
 Como quem partiu ou morreu
 A gente estancou de repente
 Ou foi o mundo então que cresceu
 A gente quer ter voz ativa
 No nosso destino mandar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega o destino pra lá
 Roda Mundo, roda gigante,
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente
 Até não poder resistir
 Na volta do barco é que sente
 O quanto deixou de cumprir
 Faz tempo que a gente cultiva
 A mais linda roseira que há
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega a roseira pra lá
 Roda Mundo, roda gigante,
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração

A roda da saia mulata
 Não quer mais rolar não senhor
 Não posso fazer serenata
 A roda de samba acabou
 A gente toma a iniciativa
 Viola na rua e cantar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega a viola pra lá
 Roda Mundo, roda gigante,
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração

O samba, a viola, a roseira
 Que um dia a fogueira queimou
 Foi tudo ilusão passageira
 Que a brisa do tempo levou
 No peito a saudade cativa
 Faz força pro tempo parar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega a saudade pra lá
 Roda Mundo, roda gigante,
 Roda moinho, roda pião
 O tempo rodou num instante
 Nas voltas do meu coração.

LUA CHEIA

Ninguém vai chegar do mar
 Nem vai me levar daqui
 Nem vai calar minha viola
 Que desconsola, chora notas
 Pra ninguém ouvir
 Minha voz ficou na espreita
 Na espera
 Quem me dera abrir o peito
 Cantar feliz
 Preparei para você uma lua cheia
 E você não veio e você não quis
 Meu violão ficou tão triste,
 Pudera!
 Quisera abrir janelas
 Fazer serão
 Mas você me navegou
 Mares tão diversos
 E eu fiquei sem versos
 E eu fiquei em vão.

MADALENA FOI PRO MAR

Madalena foi pro mar
 E eu fiquei a ver navios
 Quem com ela se encontrar
 Diga lá no alto-mar
 Que é preciso voltar já
 Pra cuidar dos nossos filhos

Pra zombar dos olhos meus
 No alto mar a vela acena
 Tanto jeito tem de adeus
 Tanto adeus de Madalena

É preciso não chorar
 Maldizer, não vale a pena
 Jesus manda perdoar
 A mulher que é Madalena.

A BANDA

Estava à toa na vida
 O meu amor me chamou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor
 A minha gente sofrida
 Despediu-se da dor
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro, parou
 O faroleiro que contava vantagem, parou
 A namorada que contava as estrelas, parou
 Para ver ouvir e dar passagem
 A moça triste que vivia calada, sorriu
 A rosa triste que vivia fechada, se abriu
 E a meninada toda se assanhou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
 Que inda era moço pra sair no terraço, e dançou

A moça feia debruçou na janela
 Pensando que a banda tocava pra ela
 A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu

A lua cheia que vivia escondida, surgiu
 Minha cidade toda se enfeitou
 Pra ver a banda passar
 Cantando coisas de amor.

Mas para meu desencanto
 O que era doce acabou
 Tudo tomou seu lugar
 Depois que a banda passou
 E cada qual no seu canto
 Em cada canto uma dor
 Depois da banda passar cantando coisas de amor

CAROLINA

Carolina
 Nos seus olhos fundos
 Guarda tanta dor
 A dor de todo este mundo
 Eu já lhe expliquei que não vai dar
 Seu pranto não vai nada mudar
 Eu já convidei para dançar
 É hora, já sei, de aproveitar
 Lá fora, amor
 Uma rosa nasceu
 Todo mundo sambou
 Uma estréla caiu
 Eu bem que mostrei sorrindo
 Pela janela ó que lindo
 Só Carolina não viu.

Carolina
 Nos seus olhos tristes
 Guarda tanto amor
 O amor que já não existe
 Fui eu que avisei: vai acabar
 De tudo lhe dei para aceitar
 Mil versos cantei para agradar
 Agora não sei como explicar
 Lá fora, amor
 Uma rosa morreu
 Uma festa acabou
 Nosso barco partiu
 Eu bem que mostrei a ela
 O tempo passou na janela
 Só Carolina não viu.

NOITE DOS MASCARADOS

— Quem é você?
 — Adivinhe, se gosta de mim
 Hoje os dois mascarados
 Procuram os seus namorados
 Perguntando assim:
 — Quem é você, diga logo
 — Que eu quero saber o seu jôgo
 — Que eu quero morrer no seu bloco
 — Que eu quero me arder no seu jôgo
 — Eu sou seresteiro, poeta e cantor
 — O meu tempo inteiro, só ganho do amor
 — Eu tenho um pandeiro
 — Eu vou de violão
 — Eu nado em dinheiro
 — Eu não tenho um tostão
 — Fui porta-estandarte, não sei mais dançar
 — Eu modéstia à parte, nasci pra sambar
 — Eu sou tão menina
 — Meu tempo passou
 — Eu sou Colombina
 — Eu sou Pierrot
 Mas é carnaval
 Não me diga mais quem é você
 Amanhã, tudo volta ao normal
 Deixa a festa acabar
 Deixa o barco correr
 Deixa o dia raiar
 Que hoje eu sou
 Da maneira que você me quer
 O que você pedir
 Eu lhe dou
 Seja você quem for
 Seja o que Deus quiser.

AS MÚSICAS DE CHICO

O REALEJO

Estou vendendo um realejo
Quem vai levar?
Quem vai levar...
Já vendi tanta alegria
Vendi sonho a varejo
Ninguém mais quer hoje em dia
Acreditar no realejo
Sua sorte, seu desejo
Ninguém mais veio tirar
Então eu vendo o realejo
Quem vai levar?
Estou vendendo um realejo
Quem vai levar?
Quem vai levar...
Quando eu punha na calçada
Sua valsa encantadora
Vinha môça apaixonada
Vinha môça encantadora
Hoje em dia já não vejo
Serventia em cantar
Então eu vendo o realejo
Quem vai levar?
Quem vai levar...
Quem comprar leva consigo
Todo o encanto que êle traz
Leva o mar, a amada, o amigo
O ouro, a prata, a praça, a paz
E de quebra leva o harpejo
De sua valsa se agradar

Estou vendendo o realejo
Quem vai levar?

COM AÇÚCAR, COM AFETO

Com açúcar com afeto
Fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa
Qual o que
Com seu terno mais bonito
Você sai não acredito
Quando diz que não se atrasa
Você diz que é operário
Vai em busca do salário
Pra poder me sustentar
Qual o que
No caminho da oficina
Existe um bar em cada esquina
Pra você comemorar
Sei lá o que
Sei que alguém vai sentar junto
Você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias
De quem vive pelas praias
Coloridas pelo sol
Vem a noite mais um copo
Sempre alegre **ma non troppo**
Você vai querer cantar
Na caixinha um nôvo amigo
Vai bater um samba antigo
Pra você lembrar
Quando a noite enfim lhe cansa
Você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão
Qual o que
Diz pra eu não ficar sentida
Diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado
Maltrapilho e maltratado
Ainda quis me aborrecer
Qual o que
Logo vou esquentar seu prato
Dou um beijo em seu retrato
Abro os meus braços pra você.

MALANDRO QUANDO MORRE

Cai no chão
Um corpo maltrapilho
Velho chorando
Malandro do morro era seu filho

Lá no morro
De amor o sangue corre
Môça chorando
Que o verdadeiro amor sempre é o que morre

Menino quando morre vira anjo
Mulher vira uma flor no céu
Pinhos chorando
Malandro quando morre
Vira samba.

MORENA DOS OLHOS D'ÁGUA

Morena dos olhos d'água
Tira os seus olhos do mar
Vem ver que a vida ainda vale
O sorriso que eu tenho pra lhe dar
Descansa em meu pobre peito
Que jamais enfrenta o mar
Mas que tem abraço estreito, morena
Com jeito de lhe agradar
Vem ouvir lindas histórias
Que por seu amor sonhei
Vem saber quantas vitórias, morena
Por mares que só eu sei
O seu homem foi-se embora
Prometendo voltar já
Mas as ondas não têm hora
De partir ou de voltar
Passa a vela e vai-se embora
Passa o tempo e vai também
Mas meu canto ainda lhe implora,
Morena, agora, morena, vem.

ELA E SUA JANELA

Ela e sua janela
Ela e seu tricó
Ela e sua janela, espiando
Com tanta môça aí
Na rua o seu amor
Só pode estar dançando
Da sua janela
Imagina ela
Por onde hoje êle anda
E ela vai talvez
Sair uma vez
Na varanda

Ela e o fogareiro
Ela e seu calor
Ela e sua janela, esperando
Com tão pouco dinheiro
Será que o seu amor
Ainda está jogando?
Da sua janela
Uma vaga estrêla
E um pedaço de lua
E ela vai talvez
Sair outra vez
Na rua

Ela e seu castigo
Ela e seu penar
Ela e sua janela, querendo
Com tanto velho amigo
O seu amor num bar
Só pode estar bebendo
Mas outro moreno
Joga um nôvo aceno
E uma jura fingida
E ela vai talvez
Viver duma vez
A vida.